O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGAM DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaias 62:10.

VOL. II.	ASSIGNATURA: POR ANNO .....3$000	PORTO ALEGRE, JULHO DE 1894	PUBLICAÇÃO: UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ	N. 7.

Expediente

Toda a correspondencia deve-se dirigir á caixa do correio n.° 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.° 387 Rua Voluntarios da Patria.

REDACTORES REVDOS. | **J. W. Morris** | **W. C. Brown** | **A. V. Cabral**

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encommodo de nos remetter seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação dos Missionarios

PORTO ALEGRE

Revdos. — **W. C. Brown,** Rua Independencia 41

J. W. Morris, Rua Independencia Esquina João Telles

Rev. **A. V. Cabral,** Diacono.

Residencia: — Rua Riachuelo (antiga da Ponte) N. 126

Caixa do Correio N.° 5.

RIO GRANDE

Revdo. — **L. L. Kinsolving,**

Residencia: — 147 Rua 16 de Julho 147.

Rev. **Vicente Brande,** Diacono.

Residencia: — General Camara 46.

Caixa do Correio N.° 47.

PELOTAS

Revdo. — **J. G. Meem,**

Residencia: — Rua General Victorino 32.

Rev. **Antonio M. de Fraga,** Diacono.

Residencia: — N. 61 Rua Feliz da Cunha.

Caixa do Correio N.° 114.

RIO DOS SINOS

Rev. **Boaventura de Souza e Oliveira,** Diacono.

Preparemos

> Como está escripto no Livro das palavras do Propheta Isaias: Voz do que clama no Deserto: Apparelhae o Caminho do Senhor: Fazei direitas as suas veredas.
>
> S. Lucas III: 4.

As grandes commoções sociaes, que abalam o mundo nos dias de hoje, devem forçosamente preoccupar o espirito de quem pensa e quer o que é justo. O Brazil, povo novel nos estadios da civilisação, povo destinado a receber a corrente migratoria dos grandes centros e, com esta, a influencia material, espiritual e moral dos mesmos, precisa quanto antes disciplinar o seu Character, formando um nucleo espiritual ao redor do qual se venha reunir o que o extrangeiro nos trouxer de bom, e quebrar o que elle nos trouxer de máo.

O exame o mais rapido bem como o mais detido, nos capacitam de que o povo brazileiro está bem longe ainda dos altos designios para os quaes Deus o formou, designios que acham sua perfeita synthese no systhema moral de Jesus Christo. E' preciso pois preparar o caminho do Senhor, fazer direitas as suas veredas. E para isto fazer em um povo é preciso fazêl-o em as familias que formam esse povo; para fazêl-o nas familias é mister fazêl-o no individuo que é a unidade social.

A questão reduz-se pois a preparar o individuo. Mas como? Será impondo-lhe o mero cumprimento de certas formulas, como a recitação de um cathecismo, a confissão auricular, a frequencia do culto publico? Será prohibindo o livre exame, defendendo aos leigos a leitura da Biblia? Ou será, por outro lado, entrando em campo com programmas essencialmente sectarios e que procuram replantar na livre terra brazileira a arvore das dissensões religiosas? Não! porque acima de ambos os programmas está o espirito de um seculo mostrando que o primeiro e o segundo não estão de accordo com as palavras de Jesus Christo que ao primeiro responde: *»Arrependei-vos e crêde no Evangelho«. Aquelle que crê em Mim ainda que esteja morto viverá;* e ao segundo: *Eu não rogo sómente por elles, mas rogo tambem por aquelles, que hão de crêr em Mim por meio de sua palavra: para que elles sejam todos um, como tu Pai o és em Mim e eu em Ti, para que tambem elles sejam Um em nós:* e creia o Mundo que Tu me enviaste. (João 17:20 e 21.)

Se o programma de Roma não nos serve, não nos convem tambem o d'aquelles que querem accentuar divisões no protestantismo brazileiro ao passo que um grande movimento de união se manifesta nas Egrejas mães e que os Missionarios em Africa, Asia e Oceania estão fazendo todos os esforços por deixar o trabalho evangelico nas mãos dos naturaes, afim de livrar a obra de Christo de todas as peias de raça e nacionalidade.

O fim principal de uma propaganda verdadeiramente leal aos principios evangelicos deve ser pois não a mera adopção das doutrinas de certa escola, mas a conversão das almas a Christo. O individuo pode ser presbyteriano, methodista, episcopaliano, baptista, lutherano etc., mas não esquecer que a ultima palavra não foi dita por Calvino, Wesley, Cranmer e Luthero e que a acceitação dos principios essenciaes do Evangelho constitue por si só uma plataforma em que todos se podem dar a mão como irmãos. No que devemos ser intransigentes é em conservar a Biblia como nossa unicá regra de fé e practica. E quando se trata de aplainar e nivelar a estrada para a vinda de Christo, seja a Biblia o nivel que nos sirva para conheçer as desigualdades do coração. Ha n'este altezas de orgulho e de vaidade, baixezas de vicios e de máos pensamentos. N'uns logares é preciso abater, n'outros atulhar. E feliz d'aquelle que, comparando a Biblia com o seu coração, reconhece essas desigualdades! Os que se dizem justos não teem parte nos beneficios do Evangelho porque Jesus Christo não veiu buscar os justos, mas os peccadores ao arrependimento. E' á ovelhinha desgarrada, perdida nos espinhaes d'este mundo que Jesus Christo quer conduzir em suas mãos; é ao misero peccador afundado no lôdo do vicio que Jesus Christo quer dar a mão e tornal-o apto para attingir aos fins da Creação. Feliz d'aquelle, repetimos, que. ao comparar seus actos, suas palavras, seus pensamentos com os preceitos do Evangelho se reconhece peccador. E' feliz, porque tem dado um grande passo para salvar sua alma, da mesma maneira que o medico ao reconhecer a molestia dá um passo essencial para a cura. Metade do caminho já está feito; resta crêr em Jesus e pôr-se em dependencia d'Elle. Eis como principiamos a preparar dentro de nós mesmos o caminho do Senhor. E agora que havemos tomado a Biblia como unico Padrão e Medida de nossos sentimentos, exmaminemos os characteristicos da prégação evangelica nos dias de hoje e os que a distinguem da prégação do Baptista. Aquelle judeu original appareceu no deserto prégando o arrependimento, preparando o caminho para a vinda do Senhor. E toda a gente christã sabe como elle o fez com palavras de propheta e acções de stoico. No emtanto a vinda que elle annunciava e para a qual preparava o caminho era uma vinda toda de amor, misericordia, perdão e soffrimento. Jesus Christo, quando veio áquella vez ao mundo, tomou a nossa carne para padecer por nós. Vem á luz em uma manjadoura, exula pelo Egypto, tabernacúla humildemente em Nazareth, apparece na vida publica cercado de um bando de desconhecidos Galileus, por onde passa, se encontra a doença, deixa a cura, se encontra o peccado deixa o perdão, e para complemento de sua obra de amor morre para o mundo e resuscita para a gloria, tendo encravado na cruz a cedula que nos devia trazer a condemnação!

Tambem nós prégamos a Christo; tambem nós annunciamos sua vinda. Mas quão differente esta segunda vinda da primeira. Se para aquella vinda de amôr e de perdão foi necessario preparar rijamente um povo, como não será necessario preparar para a segunda vinda, que será uma vinda de julgamento, não sómente um povo, porem todos os povos! Porque o Evangelho claramente nos diz que a segunda vinda de Christo será sobre as nuvens do Céo, cercado de gloria, para julgar os homens, separando os bons dos máos.

Assim que, agora é que temos opportunidade para arrependimento porque *Hoje* é o dia acceitavel, diz a Escriptura. N'aquelle dia já não haverá escolha, porque »os mortos que morrem no Senhor descansam de seus trabalhos«, e »aquelles que não creem já estão condemnados.«

Julho de 94. **A. V. Cabral.**

As corridas

(Para o »Estandarte Christão«.)

A Intendencia creou um premio destinado aos apresentadores de melhores parelheiros. Nossos prados estão dirigidos por conhecidos cidadãos. Trata-se hoje de adiantar bastante a raça cavallar. Até ahi só temos encomios. Mas o que queremos examinar e condemnar é a paixão devorante que quer fatalmente accompanhar esses avanços. Não ha dia feriado nem domingo em que não tenhamos corridas em algum dos nossos quatro prados. Cada dia de corridas o movimento da *poule* regula de 60 á 70 contos de reis e algumas vezes mais.

Consta-nos que o preço de cada *poule* foi elevado a 10$000 cada uma. Ha n'isto alguma cousa que a familia brazileira tem o direito de notar. A maior parte dos que vão lá jogar são jovens inexperientes, de nossa melhor sociedade. Ora nós sabemos a importancia que um negociante, por exemplo, costuma pagar a seu empregado; sabemos as despezas a que geralmente este precisa attender, e por isso perguntamos: Como pode um empregado que ganha de 100 a 200$000 (e a maior parte nem isso ganham) frequentar todas as corridas comprando sempre poules e jogando por outras formas? No entanto queiram os Snrs. paes que ainda se interessam pelo futuro moral de seus filhos e pelo da mocidade em geral fazer uma visita a nossos prados em occasião de corridas. La achareis não pequeno numero de mocinhos inexperientes jogando a torto e a direito, sacrificando muitas vezes o que faz falta ao alfaiate, ao logista, ao hoteleiro, etc. Quantos d'elles não vão ficar ali cravados de dividas? Ora sabe-se que a divida é a porta que dá para o despenhadeiro dos charactéres. Uma vez aberta essa porta é facil cahir na ruina moral que é a peior de todas as ruinas. O jogo póde estragar o character de muitos moços destinados a occupar posições de confiança. Ha outro perigo n'este divertimento, para não citar muitos outros. A parceria no jogo vem fazer hombrear com os filhos-familias a ralé, indigna não por ser pobre, mas por ser infame. A convivencia com essa crapula ás vezes engravatada, é perigosa, perniciosa e damninha. Muitos moços, depois de frequentarem algum tempo os prados, veem-se privados de recursos para attender ao que é neccessario, perdem a estima e a confiança de seus patrões e, afinal, o emprego! Alguns, os mais felizes, quando se retiram de uma casa commercial, após annos de trabalho, não teem saldo nenhum a receber por causa do tributo que pagaram a essa paixão devorante — o jogo.

Quem estas cousas faz vêr é porque deseja o adiantamento moral de nossos moços e porque os deseja vêr, não como escravos de seus vicios ou de seus patrões, mas ensaiando os primeiros passos de uma direcção propria e independente.

Estas considerações peccariam por deficientes se não dissessemos uma palavra sobre o jogo de carreiras nos lugares de fóra. Quazi sempre esta especie tem lugar nas proximidades de algumas vendas. Muitos velhos, n'estas occasiões, sem se importarem com o exemplo que dão aos moços, são os primeiros a embriagarem-se. Depois vão para junto á cancha onde se vêem os parelheiros montados por corredores mandados vir de encommenda para fazer máo jogo. Depois da indispensavel *linguiça* temos os não menos indispensaveis *rôlos*, e, como consequencia, mortes e ferimentos. Ora tudo isto é altamente desmoralisador.

Sobre este assumpto vem a pello citar as palavras do Snr. João Cezimbra Jacques no seu interessante livro *»Ensaio sobre os costumes do Rio Grande do Sul«*. Pgs 85 e 86:

»Acceito o desafio que as vezes é mediante avultadissimas sommas e até de estancias inteiras, depositam-se os capitaes das partes e marca-se o dia da carreira e o lugar; chegada essa epocha reune-se o povo das estancias em multidão, e correm os cavallos, algumas vezes suscitando-se duvidas, a ponto de irem a vias de facto; mas não é isto por causa do dinheiro e sim por julgarem a incapacidade do cavallo rival de ganhar da parte opposta. A essa carreira que deu lugar ao ajuntamento seguem-se outras ahi forjadas, continuando assim até muitos dias, o que occasiona formarem os estrangeiros que vivem na Provincia commercios provisorios e bancas de diversos jogos n'esses lugares, os quaes jogos originam muitas vezes desordens no povo de certa classe. As carreiras ou corridas teem seu lado util e agradavel; util, dizemos, porque as grandes reuniões alargam os conhecimentos, estreitam os laços da amisade e trazem sempre o augmento na civilisação; e são ellas agradaveis tambem, porque em toda a reunião de cavalheiros, para divertirem-se, ha sempre belleza e muito principalmente, quando concorre, como n'estas, o sexo delicado, para abrilhantal-as; havendo alem d'isto tudo, na propria corrida dos cavallos alguma cousa de deleitavel. *Porem no nosso modo de pensar, mais salutares se tornariam e menos offensivos á moral esses divertimentos, se n'elles reinasse sômente o fim da diversão e não o do interesse no dinheiro, que ao nosso vêr só deve ser adquirido por meio do trabalho.*«

As inconveniencias que hermos apontado e as que este author reconhece, bem como as transformações porque passa o nosso meio social tendem certamente a abolir as conveniencias que S. S.ª acha n'este genero de divertimento. Resta uma. E é com essa unica conveniencia que muitos apologistas *do jogo* de carreiras costumam encher a bocca: é o desenvolvimento da raça cavallar.

Quando a muldidão espavorida envereda por uma porta buscando a fuga, e impetuosamente fecha essa porta com a pressão desvairada que faz por vêr-se lá fóra, será inutil gritar-lhe que recúe dous passos afim de que a porta seja livre. Ella está convencida de que precisa correr para escapar e, acceitando esse principio em absoluto, morrerá sem renegal-o. E o povo é sempre assim; *mundus vult decipi.* Disseram-lhe que as carreiras eram um meio de adiantar e aperfeiçoar a producção cavallar e eil-o que toma essa estrada não vendo que deixa nas pedras do caminho o seu sangue — que é o seu dinheiro e o seu character!

Mas será realmente esse o unico meio de chegar ao fim desejado? E' assumpto este que não nos compete, mas que desejariamos ver examinado e tractado com justeza. Considerae que por esse systema ficam excluidos de premio os animaes essencialmente de tiro e cuja importancia, na paz, é incalculavelmente superior aos de

corrida, e na guerra, nada inferior, devido ás necessidades da artilharia.

Mas o que nos cumpre muito principalmente analysar e submetter ao juizo do publico é a immoralidade consequente do jogo de carreiras.

Admittindo mesmo que este seja o unico meio de aperfeiçoar a raça cavallar, hão de concordar que é pagar muito caro este beneficio; é, como dizia Francklin, »*dar tudo pelo assobio*«.

Pro veritas.

Nascimento Espiritual

«O espirito assopra onde quer; e tu ouves a tua voz, mas não sabes d'onde elle vem, nem para onde vae; assim é todo aquelle que é nascido do Espirito».

As seguintes reflexões sobre esta passagem, traduzidas do commentario do Rev. H. W. Watkins merecem a maior circulação: «Estas palavras são uma explicação do nascimento espiritual, cuja necessidade tem sido affirmada nos versiculos precedentes. Ellas devem ter vindo a Nicodemos, trazendo comsigo um echo das palavras bem conhecidas: «Formou pois o Senhor Deus ao homem do barro da terra, e inspirou no seu rosto um assopro de vida, e foi feito o homem em alma vivente» (Gen. 2:7). Estas palavras suggeriam pensamentos do corpo humano, frio, inanimado, como um cadaver; do assopro de vida entrando n'elle; do mover-se do pulso, do abrir dos olhos, da acção dos nervos, musculos e membros, como na obediencia á vontade de Deus, a materia tornou-se a habitação do espirito, e o homem foi feito em alma vivente. Ha pensamentos analogos do espirito que tem a capacidade da vida e união com Deus, porém abatido debaixo da vida physica com suas demandas imperativas para o sustento, e da vida sensivel com os seus prozeres e desgostos, com sua tristeza e alegria; do Espirito de Deus assoprando sobre elle; e do poder adormecido despertando em uma nova vida de nobres pensamentos, esperanças e energias, quando o homem é nascido do Espirito.

O novo nascimento espiritual, comtudo, como o physico não se pode explicar. Podemos observar os phenomenos, porém não podemos traçar o principio da vida. Elle assopra onde quer no vasto mundo do homem, livre como o vento do céo, sem que seja limitado pelo paiz ou pela raça. A voz se ouve fallando ao proprio homem, e por elle aos outros; ha evidencia do novo nascimento em a nova vida. Não sabemos donde vem nem para onde vae. Não podemos fixar o dia nem a hora do novo nascimento com certeza. Não sabemos que será o seu resultado final. E' um principio d'uma vida que é um crescimento constante e o mais alto desenvolvimento aqui nada é senão o germen do que será (I João 3:2).

Nas palavras «assim é todo aquelle que é nascido do Espirito» o sentido é «Assim é nascido todo aquelle que é nascido do Espirito».

A vida espiritual de todo o homem depende de seu nascimento espiritual. O baptismo do espirito é necessario para todos. Agora na verdade vindo como um fogo que arde nos coraçãos dos homens, destruindo a palha do peccado, emquanto purifica e recolhe tudo o que é verdadeiro e bom; agora vindo de repente, fazendo o homem parar na sua carreira do vicio, revelando a iniquidade de peccado e lhe ministrando o poder de reformar-se; agora vindo, como rompe a aurora, na alma innocente que nunca tem sido totalmente deixada; aqui num sermão ou numa oração, lá nas lições da infancia; agora pelo exemplo duma nobre vida ou nas lições da historia; outra vez no estudo da Biblia ou nas verdades escriptas nas paginas da natureza — o Espirito assopra onde quer. Não podemos limitar sua obra — mas pela sua obra é que todos hão de nascer de novo.

Pax Vobiscum

Nenhuma cousa acontece por acaso n'este mundo. Deus é Deus de ordem. Tudo está arranjado conforme principios exactos; nada é fortuito. O mundo, tanto da natureza como da religião, está governado por leis. O caracter está governado por leis. A felicidade está governada por leis. As experiencias christãs estão governadas por leis. Os homens, esquecendo-se d'isto, esperam que o descanço, a felicidade, a paz, a fé venham a cahir em suas obras, do ar como a neve ou a chuva. O facto, é que não o fazem; e mesmo se fizessem assim, não menos teriam a sua origem nas actividades precedentes e seriam governadas por leis naturaes. A neve e a chuva cahem de facto do ar, mas comtudo tem sua historia precedente. Ellas são os effeitos perfeitos de causas antecedentes. Egualmente são o descanço, a paz, e a alegria da alma. Ellas tambem tem uma historia priora. Temporaes, ventos, bonanças — não são accidentaes; porem produzidos por circumstancias antecedentes. O descanço e a paz são meramente as bonanças da natureza interna do homem, e tem sua origem em causas egualmente certas e inevitaveis.

Tenhamos uma cousa por certo; é methodico e não accidental, este mundo. Se a cosinheira preparar um bom pastel, é o resultado d'uma boa receita, cuidadosamente seguida. Ella não pode misturar os ingredientes indicados e pol-os no fogo pelo tempo marcado, sem produzir o effeito. Não é ella quem fez o pastel — foi a natureza. Ella ajunta as materias necessarias, põe certas cousas em operação; e estas cousas obrigam o resultado. Ella não é creadora, mas sim intermediaria. Ella não espera que cousas fortuitas produzam resultados specificados — ingredientes fortuitos podem produzir sómente pasteis fortuitos. O mesmo acontece nas experiencias Christãs. Toma-se certo curso: certos effeitos resultam. Os effeitos inevitalmente resultam. Mas o resultado nunca pode realizar-se sem a cousa anteriora. O esperar resultados sem antecedentes, é esperar pasteis sem ingredientes. E' esta impossibilidade que é a quasi universal esperança em religião.

Agora o que eu desejo principalmente é ajudar meus leitores a aprender completamente o principio tão simples de Causa e Effeito no mundo espiritual. Quero applicar este principio a uma sô experiencia Christã.

Descanço. Quem comprehender a operação d'esta lei n'este caso, pode bem facilmente estudar por si mesmo a sua applicação a todas as outras experiencias Christãs.

A experiencia chamada Descanço, tem ou não uma causa? Tem, necessariamente. Se este fosse um mundo fortuito, não a esperariamos; porem sendo um mundo methodico, não pode ser d'outra forma. O descanço — descanço physico, descanço moral, descanço espiritual — toda a especie de descanço tem necessariamente sua causa. E mais cada effeito tem sua causa especial. Se desejar-se produzir um particular effeito, a causa correspondente deve ser posta em acção. E' uma causa especial e não outra. E' em vão inventar theorias bonitas, ou exercitar-se em certas devoções pias e reverentes, na esperança que por alguma forma o Descanço virá. A vida Christã não é casual, mas sim causal. Toda a natureza protesta contra o absurdo de esperar effeitos espirituaes, ou effeitos quaesquer, sem empregar as causas adequadas. O Grande Mestre deu, o que devia ter sido o golpe mortal á esta maior inadvertencia, perguntando: »Os homens colhem uvas »dos espinhos ou figos dos abrolhos?«

Porque foi então que o Grande Mestre não ensinou seus discipulos n'este respeito? Porque não nos disse como devemos obter esta cousa que se chama Descanço? A resposta é que *Elle o fez*. Como! Foi claramente explicitamente, e em palavras, distinctas? Foi, sim, clara e explicitamente, e em palavras bem comprehensiveis. Elle indicou a causa de Descanço espiritual, em palavras familiares a todos os crentes.

Elle começa como se o Descanço fosse sem causa alguma. Diz: »Vinde a mim, e eu vos *darei* o Descanço.«

(Continúa.)

A Evidencia Moral do Christianismo
ou
O Ensino Moral de Jesus Christo

(Traducção livre)

»O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, O Senhor Nosso Deus é o unico Senhor. Amarás pois o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este é, Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Não ha outro mandamento maior do que estes. E o Escriba lhe disse: Muito bem Mestre, e com verdade disseste, que ha um só Deus, e que não ha outro alem d'Elle. E que amal-o de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o proximo como a si mesmo é mais do que todos os holocaustos e sacrificios.« Marcos 12:27—33.)

Se o character-sobre humano que é pelos Evangelistas attribuido a Nosso Senhor não passa de um fructo da imaginação exaltada dos Discipulos, então resta-nos uma unica alternativa, que é admittir que o ensino moral de Jesus Christo nos Evangelhos é o de um camponez nascido e educado em meio do acanhamento e exclusivismo judaicos. Consequentemente o problema que aos incredulos toca resolver é como podia surgir de uma tal athmosphera moral e espiritual um mestre que assim sustentasse um systhema universal de moralidade e que maior influencia exercesse sobre o espirito humano que todos os doutrinadores de moral reunidos. Eis que temos outra vez o direito de perguntar: Onde adquiriu este homem tão extraordiria sabedoria?

A esta pergunta podem-nos responder de dous modos.

Uns dizem que o facto deve-se ao genio potentissimo de Jesus Christo, genio que o habilitou a romper atravez das péias que por circumstancias e nascimento o haviam cercado.

Outros respondem-nos que os varios preceitos no ensino de Jesus Christo podem ser achados em qualquer outra parte e que portanto Elle nada realizou de extraordinario.

1.º Com respeito á primeira d'estas soluções será unicamente neccessario observar que ella affirma o que já temos provado nos antecedentes capitulos, isto é, que Jesus Christo é absolutamente unico no genero humano e que é o unico que por tal forma conseguiu romper os limites importantes por nascimento e circumstancias de meio. O leitor portanto, nada mais tem a fazer do que applicar a esta posição os raciocinios que lá se adduzem.

2.º Com respeito á segunda, que os preceitos de Jesus Christo podem ser achados em outra parte qualquer, é verdade que alguns poucos preceitos semelhantes aos d'elle se podem achar. No Talmud, como já tive occasião de observar, raros grãosinhos de ouro lá se podem encontrar escondidos em carradas de materia inutil. Quanto aos systhemas orientaes de ensino moral como os de Sakya Muni, Zoroastro ou Confucio, ninguem póde provar que elles tivessem penetrado o insolamento de Nazareth. Nem, mesmo que a affirmacção fôsse exacta, n'ella achariamos a razão pela qual a influencia de Jesus Christo como doutrinador moral transcende á de todos os philosophos e moralistas reunidos. Porem a objecção, em si, envolve uma comprehensão totalmente erronnea do ponto em exame. Não se trata de achar partes Christianismo em outros systhemas, mas, sim, de achar em algum d'estes o Christianismo *em seu todo*.

Carecemos ver tambem: se algum pensador mais antigo fez alguma cousa que do Christianismo se approximasse. O valor exacto de um preceito moral depende da connexão em que se acha, e do systhema de pensamentos a que está unido. Nem um escriptor de credito affirma que o homem não possa descobrir uma somma consideravel de verdades moraes sem o auxilio de uma revelação especial. Habilita-o a isso fazer a natureza moral com que por Deus foi dotado. D'aqui se segue que, se o ensino moral de Nosso Senhor Jesus Christo é um systhema altamente comprehensivo de doutrina moral, todas as verdades n'elle se acharão. O facto portanto de algumas verdades se acharem espalhadas em outros systhemas por forma alguma prejudica a originalidade d'ellas. Nem se segue, que por ter a razão descoberto certa somma de verdades moraes, que ella tenha descoberto tudo o que é necessario para o bem estar do homem. Porem sobretudo a objecção funda-se na asserção de que o principal fim e alvo do Christianismo seja sustentar um corpo de verdades moraes, ao passo que elle affirma ser seu grande designio — communicar ao homem um grande poder moral e espiritual do qual esse se achava previamente destituido. O ponto real para nossa investigação, portanto, é, »Ha especialidades no ensino do Christianismo que toda a sabedoria do mundo antigo foi incapaz de descobrir? Poderá elle communicar ao ser moral do homem um poder espiritual de força sufficiente para torna a lei moral capaz de ser obedecida pelo homem, necessidade profundamente reconhecida pelos philosophos, porem cuja philosophia era incapaz de supprir? São os seguintes alguns dos principaes pontos em que o ensino do Novo Testamento é com mais evidencia contrastado com o de todos os grandes mestres dos antigos systhemas.

(Continúa.)

Psalmos

Calvino no profacio do seu commentario sobre os Psalmos escreve as seguintes sabios e verdadeiras palavras:

»Estou acostumado chamar este livro, e com muita razão, a anatomia de todas as partes da alma; porque ninguem descobrirá em si um unico sentimento, cuja imagem não se acha reflectida n'este espelho. Sim, todas as tristezas, afflicções, medos, duvidas, esperanças, cuidados e anciedades — em fim todas as tumultuosas perturbações com que as mentes dos homens costumam agitar-se — o Espirito Santo têm nos representado aqui em cores vivas. O resto da Escriptura contem os preceitos que Deus deu aos servos para que fossem entregues a nós. Porém aqui os prophetas mesmos, communicando com Deus, visto que exponham todos os seus pensamentos mais intimos, convidam ou obrigam cada um de nós a examinar-se a si mesmo, afim de que de todas as eufermidades a que somos expostos, e de todos os peccados de que somos cheios, nenhum fique escondido. E' uma vantagem rara e especial quando, todo o escondedouro sendo descoberto, o coração fór purificado de hypocrisia, a mais desprezivel de todas as pragas, e fór levado á luz. Finalmente, se invocação a Deus fór a maior salvaguarda da nossa salvação, visto que não se pode achar uma regra melhor ou mais segura d'ella do que se acha n'este livro, quanto mais o homem tiver progredido no conhecimento d'elle, mais será sua acquisição na escola de Deus. A oração fervorose nasce premeiramente d'um sentimento de nossa necessidade, e depois da fé nas promessas. Aqui os leitores serão dispertados mais seguramente a um reconhecimento de seus males, e avisados a buscar os remedios apropiados para elles.

»E mais todo o que serviria para animarnos em nossas orações, nos é mostrado n'este livro. E não sómente achamos as promessas aqui; mas, muitas vezes nos é proposto aquelle, que, o convite de Deus chamando para um lado e os obstaculos da carne para outro, se cinge corajosamente para a oração; de sorte que, se em algum tempo nos achamos apertados pelas duvidas, pessamos aprender a combatel-as, até que nossas almas tomem azas e eobam a Deus. Nem isso sómente, porém que, apezar de hesitação, medo e espanto, porfiemos a orar, até que nos regosijemos para a consolação. Porque isto deve ser nossa determinação, que, ainda que a desconfiança fecha a porta ás nossas orações, não nos daremos por vencidos, quando nossos corações são agitados e perturbados até que a fé sahir da lucta victoriosa.

»E em muitas passagens vemos os servos de Deus tão perturbados nas sua orações, que, quasi abatidos, só ganham a palma depois de arduos esforços. De um lado a fraqueza da carne manifesta-se; d'outro o poder da fé se exerce. E passando é digno de notar-se, que temos n'este livro o que é de todas as cousas a mais desejavel, isto é um accesso com confiança a Deus, bem como o direito e liberdade de fazer conhecidas as enfermidades que a vergonha não nos permitte confessar aos nossos semelhantes. O sacrificio de louvor, o qual Deus declara ser sacrificio de suavissimo cheiro, e mui agradavel a Elle, aprendemos aqui offerecer-lhe. — — — E ainda que este livro seja riquissimo em todos os preceitos que tendem a formar uma vida santa, pia e justa, ensinar-nos-ha principalmente, comtudo, a supportar a cruz, que é a verdadeira prova de nossa obediencia, quando, deixando todos os nossos proprios desejos, submettemo-nos a nós mesmos a Deus, e soffremos que nossas vidas sejam de tal modo dirigidas pela Sua vontade, que mesmo nossas tristezas mais amargas sejam suavisadas, porque vem de sua mão. Finalmente os louvores da bondade divina são exprimidos não sómente em termos geraes, ensinando-nos a confiar só n'Elle a fim de que os pios es-

piritos esperem auxilio certo em todos os tempos de necessidade, mas o livre perdão de peccados, que unicamente reconcilia Deus comnosco e nos traz verdadeira paz com Elle, é recommendado a nós de tal sorte que nada falta para o conhecimento da salvação eterna.«

A seguinte divisão dos Psalmos, extrahida do commentario do Bispo Horne, será achada interessante e util para a referencia:

Orações.

I. Orações pela perdão de peccado. Psalmos 6, 24, 37, 50, 129. Penitenciaes 6, 31, 37, 50, 101, 129, 142.

II. Orações compostas quando privado do culto publico. Psalmos 41, 42, 62, 83.

III. Quando abatido debaixo da afflicção. Psalmos 12, 21, 68, 76, 87, 142.

IV. Pelo auxilio em consideração da causa justa. Psalmos 7, 16, 25, 34.

V. Confiança debaixo da afflicção. Psalmos 3, 15, 26, 30, 53, 55, 56, 60, 61, 70, 85.

VI. Quando o povo ou a Egreja de Deus são afflictos. Psalmos 43, 59, 73, 78, 79, 82, 88, 93, 101, 122, 136.

VII. Os seguintes são uteis em tempos de tristeza ou difficuldade. Psalmos 4, 5, 10, 27, 40, 54, 58, 63, 69, 108, 119, 139, 140, 141.

VIII. Intercessão. Psalmos 19, 66, 121, 131, 143.

Acção de graças.

I. Pelas bençãos particulares. Psalmos 9, 17, 21, 29, 33, 39, 74, 102, 107, 115, 117, 137, 143.

II. Pelas bençãos geraes ou nacionaes. Psalmos 44, 47, 64, 65, 67, 75, 80, 83, 97, 104, 123, 125, 128, 134, 135, 148.

Psalmos de louvor, mostrando os attributos de Deus.

I. Sua bondade e misericordia. Psalmos 22, 33, 35, 90, 99, 102, 106, 116, 120, 144, 145.

II. Seu poder, majestade e gloria. Psalmos 8, 18, 23, 28, 32, 46, 49, 64, 65, 75, 76, 92, 94, 95, 96, 98, 103, 110, 113, 114, 133, 138, 146, 148, 150.

Instructivos.

I. Felicidade e character. Psalmos 1, 5, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 23, 24, 31, 33, 35, 36, 49, 51, 52, 57, 72, 74, 83, 90, 91, 93, 111, 120, 124, 126, 127, 132.

II. Excellencia da lei de Deus. Psalmos 18, 118.

III. Vaidade de vida Psalmos 38, 48, 89.

IV. Virtude da humildade. Psalmo 130.

Propheticos.

Psalmos 2, 15, 21, 39, 44, 67, 71, 86, 100, 117.

Historicos.

Psalmos 77, 104, 105.

A Salvação do Peccador
O Plano de Deus

»Convertei-vos a mim, e sereis salvos, todos os termos da terra.« Isaias 45:22.

»Crê no Senhor Jesus, e serás salvo.« Actos 16:31.

»O que *crê em Mim tem* a vida eterna.« S. João 6:47.

»Mas ao que *não obra*, e crê n'Aquelle que justifica ao impio, a sua fé lhe é imputada por justiça.« Romanos 4:5.

Tu perguntas, meu amigo, »Que é necessario que eu *faça* para me salvar?« A resposta é, Tu não tens cousa alguma de *fazer* para ter a salvação. Jesus em propria pessôa tem terminado esta obra; e está *perfeita obra* de propiciação, Deus agora te *offerece* no Evangelho, logo que Christo fôr te apresentado como Salvador (Vê S. João 3:16). »Este é o testemunho, que Deus *nos deu* a vida eterna; e esta vida está em seu Filho.« (I. João 5:11.)

Logo que receberes a Jesus como o Dom de Deus para ti, n'esse momento *tens a salvação*, a vida eterna, porque a Palavra lê; »O que tem o Filho, tem a vida.« (I. João 5:12.) Deixa então, eu te imploro, teus esforços vãos em salvar-te a ti mesmo, e aceita a Jesus por teu unico Salvador. Fica certo que emquanto estás procurando salvar-te por teus proprios esforços, não podes ser salvo. Jesus — e Elle só — pode salvar-te. Não tens nada de fazer — confiar n'Elle sómente e tudo será bom com tua alma.

Não! **Nada que fazer!** Porque sendo nascido morto, deves forçosamente ter um outro para obrar em seu logar, e Jesus Christo, na hora tremenda do Calvario, completou a obra com tão maravilhoso poder, que sendo resuscitado dos mortos, Elle agora *te offerece vida, perdão, salvação, e nada que fazer!*

Não, não tens nada que fazer até que estejas salvo de teus peccados: *então* o poder de fazer o bem principie.

Confia em Jesus. Elle tem poder e vontade de salvar-te *agora, e mesmo como estás.* Lembra-te que todo o merecimento que Elle exige é sentires precisão d'Elle. Escuta a real proclamação: »Seja-vos notorio, que por este (i. e. Jesus Christo) se vos annuncia remissão de peccados e que por Elle todo o que crê, é justificado de tudo o de que não pode ser justificado pela lei de Moysés.« (Actos 13:38, 39.)

Ah, abraça-te com Jesus, como teu proprio e pessoal Salvador, e então ajuda em espalhar as boas novas da salvação no mundo que perece.

Primeira Epistola de S. Paulo Apostolo
aos Corinthios.

Corintho foi uma afamada cidade da Grecia, perto do isthmo, que liga ao Continente e Peloponeso, e possuiu um porto de ambos os lados, do leste Cenchreae, e do oeste Lechaeum. Foi saqueada e incendiada por Mummio B. C. 146, mas reedificada por Julio Cesar 44. Devido ás vantagens naturaes de sua posição, posta na grande estrada do leste para o oeste o do norte para o sul, recuperou em poucos annos seu primeiro esplendor, e no tempo de S. Paulo tinha sido prospera por quasi cem annos. A população heterogenea (cerca de 400,000) era composta, em parte dos descendentes dos veteranos romanos da colonia plantada por Cesar, em parte dos emigrantes commerciaes das costas mediterraneas, aos quaes foi devida a grande licenciosidade do logar, e em parte dos Gregos naturaes. Estes imprimiram os seus characteristicos nacionaes do des assocego intellectual, vaidade e desunião nos seus vizinhos, porque essas qualidades foram conspicuas na Egreja, como se acha delineada na Epistola. A Egreja em Corintho foi estabelecida por S. Paulo durante sua demora de dezoito mezes na Grecia (Actos 18), e nos annos 53 e 54 A. D. Apollos o succedeu, e a este succederam alguns que suguiram ás leis dos Judeos, por cuja influencia a Egreja foi dividida em differentes facções (1 Cor. 1:12). Ao mesmo tempo serias desordens iam se desenvolvendo rapidamente na Egreja. Para reprimir estes desordens e para responder a certas perguntas que lhe foram feitas pela carta da Egreja em Corintho, S. Paulo escreveu sua primeira Epistola de Efeso, na primavera do A. D. 57, e no intervallo entre Actos 19:22 e 23. Além dos assumptos importantes do character da pregação evangelica, da Ceia do Senhor, do amor e caridade Christã, e da Resurreição, a primeira Epistola nos apresenta um quadro bem interessante da condição interna d'uma Egreja entre os gentios nos primeiros passos da sua existencia.

Analyse da Primeira Epistola.

I. Saudação e introducção (1:1—9).

II. Queixas contra os Corinthios (1:10—6:20).

(1) As facções — as especulações ambiciosas, porém inuteis, comparadas com a simplicidade apparente e profundidade verdadeira do Evangelho (1:10—2:16).

(2) A communhão com os Pagãos.

(a) O caso do incesto (5:1—13; 6:9—20).

(b) As demandas (6:1—9).

III. Resposta á carta dos Corinthios.

(1) Casamento (7:1—40).

(2) As festas e sacrificios dos Pagãos (8:1—11:1).

(3) Cultos e Reuniões.

(a) Relativamente ao toucado (11:2—15).

(b) Desordens nas reuniões (11:16—34).

(c) Dons espirituaes (12:1—14:40).

O amor maior do que estes (13).

IV. Resurreição.

(a) A resurreição de Christo (15:1—19).

(b) A resurreição dos mortos (15:20—34).

(c) A maneira da resurreição (15:35—58).

V. A conclusão (16—24).

W. S.

O Credo
CAPITULO V.
O Quarto Artigo.

Padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado

1. **Padeceu.** Tendo confessado que por nós e por nossa Salvação o Eterno Filho de Deus desceu dos céos e foi feito Homem, o credo passa á verdade igualmente maravilhosa, que »padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado.«

Ainda que toda a Sua vida foi um acto continuo de soffrimento, desde o Seu nascimento na mangedoura até a hora de ser pendurado sobre a Cruz, todavia por causa da brevidade d'esta Confissão, bem como porque este ultimo acto foi o maior e mais notavel de Seus padecimentos, e a Escripcriptura, como tal, sempre o menciona, acha-se aqui ligado immediatamente ao artigo do Seu nascimento.

2. **Seus Padecimentos preditos.** Porque, como pelo primeiro Adão entrou o peccado no mundo, e pelo peccado a morte (Rom. 5:12, 14), assim desde o principio foi predito com mais ou menos clareza, que o segundo Adão, que não conheceu peccado, mas veiu para tirar o peccado, padecesse e morresse (Marc. 9:12; 1 Ped. 1:11). Assim a primeira prophecia declarára que a semente da mulher ferisse a cabeça da serpente, porém ao mesmo tempo intimára que a serpente lhe havia de ferir o calcanhar. (Gen. 3:15.) Além d'isto os Prophetas que foram chamados um após outro para predizer a Pessoa, Officio e Obras do Messias (Miq. 5:2; Isaias 7:14; Zach. 6:13; Isaias 61:1), annunciaram que seu triumpho não seria o d'um mundano conquistador. Isaias falla da vinda *d'um razão de dores, e experimentado nos trabalhos;* do ser elle *ferido pelas nossas transgressões e moido pelas nossas iniquidades; opprimido e afflicto, levado como um cordeiro ao matadouro, e cortado da terra dos viventes pela transgressão do seu povo* (Isa. 53:3—11).

Zacharias, tambem, annuncia que o Messias seria ferido (Zach. 13:7); e David descreve como *os reis da terra se levantariam e os principes consultariam juntamente contra o Senhor, e contra o seu Ungido* (Ps. 1:1, 2), e com os homens *partiriam entre si os seus vestidos, e lançariam sortes sobre a sua tunica* (Ps. 28:18), *e lhe dariam fel por mantimentos. e na sua sêde lhe dariam a beber vinagre.* (Ps. 69:21.) Emquanto os Prophetas predisseram expressamente que o Messias soffreria, (1) no sacrificio do cordeiro Paschoal, (2) na elevação da serpente de bronze no deserto, (3) nos ritos geraes de sacrificio, que todos apontaram a um maior e mais perfeito sacrificio. E o que os Prophetas predisseram, e a Lei de Moyses typificára, isto nosso Senhor mesmo declarou aos seus discipulos que seria cumprido (Luc. 18:31).

3. **E cumpridos.** Assim foram cumpridos. Porque nosso bemdito Senhor tendo chegado ao estado viril na aldeia desprezada de Nazareth (João 1:46), sahiu para annunciar sua mensagem de maravilhoso amor. Depois de ser baptizado no Jordão pelo seu precursor, João Baptista (Matt. 3:15, 16; Luc. 3:21, 22), por espaço de tres annos visitou as aldeias e villas da Palestina, declarando em discursos e em parabolas, que nenhum até alli proferira, a vontade de seu Pae, e mostrando-se a si mesmo victorioso sobre a natureza e sobre o mundo dos espiritos, sobre a enfermidade e a morte.

Porém veiu para o que era seu, e os seus não o receberam (João 1:11). Elle foi por toda a parte fazendo bem, mas seu humilde nascimento fez com que fosse desprezado e rejeitado (Matt. 13:55--57); os principes da nação o aborreceram, e procuraram matal-o; um de seus proprios discipulos o entregou nas mãos de seus inimigos; e afinal, como merecedor da morte por se ter feito a si mesmo Filho de Deus, foi levado preso a Poncio Pilatos, o governador da Judéa (João 19:7).

4. **Padecer sob o poder de Poncio Pilatos.** Quando o Santo foi levado ao tribunal de Pilatos, este o examinou bem como as accusações, e declarou trez vezes que não achára n'Elle crime algum (João 18:38). Porém, apezar de ter declarado a Jesus innocente, apezar de em signal d'isto, ter lavado as mãos, de conhecer bem que por inveja os sacerdotes e principes o havia entregado (Matt. 27:18), comtudo não o soltou. Arrastado pelo clamor furioso dos accusadores Pilatos primeiro mandou que castigassem a Jesus. O Santo soffreu este doloroso e terrivel castigo. Os soldados de Pilatos executaram a ordem com sua costumada severidade, e não contentes com lhe infligir crueis golpes, lhe collocaram na mão direita uma cana, e o escarneceram dizendo, *Salve, Rei dos Judeos;* bateram-lhe com a cana na cabeça, cuspiram-lhe no rosto, e accumularam sobre Elle insultos inexprimiveis.

5. **Foi crucificado.** Este espectaculo de padecimentos terriveis que supportou sem uma unica murmuração, não despertou nos Judeos sentimento algum de compaixão. *Crucifica-o, Crucifica-o, clamaram elles.* (João 19:6.) Por momentos Pilatos hesitou, porém, afinal *querendo satisfazer a multidão* (Marc. 15:15), entregou Jesus a um conturião e a uma cohorte de soldados, que conduziram-no a um logar fóra da cidade, chamado Golgotha, logar da Caveira (Matt. 27:33). Alli os soldados lhe tiraram os vestidos, pregaram os pés e as mãos á Cruz, e por cima de sua cabeça pozeram escripta a sua causa: *Este é Jesus, o Rei dos Judeos,* e assim o crucificaram entre dois salteadores, um á direita, e outro á esquerda (Matt. 27:37, 38.)

6. **Morto.** No Credo Niceno bem como em alguns dos credos primitivos, é dito que nosso Senhor »foi crucificado sob o poder de Poncio Pilatos e padeceu«. Mas o Credo dos Apostolos accrescenta a palavra »morto«, isto é, que a sua crucifixão termina n'uma morte real. E isto foi accrescentado em opposição ás opiniões d'aquelles que ensinavam que sua morte não era real, e sim apparente. Comtudo, a verdade da sua morte é claramente manifestada nos Evangelhos. Porque nos dizem que depois de pendurado sobre a cruz, cerca de seis horas, i. e. das nove da manhã até as tres da tarde, clamou com grande voz: Pae, nas tuas mãos encommendo o meu espirito. E havendo dito isto expirou (Luc. 23:46), que quer dizer que seu Espirito foi separado do seu corpo, e como a morte consiste n'esta separação, o que tinha de homem morreu. E mais quando os soldados deputados para esse fim por Pilatos, ao pedido dos principes judaicos, chegaram a Golgotha, quebraram as pernas dos dois salteadores, mas vindo a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas (João 19:33). Não quebraram, pois, um osso do seu corpo, assim cumprindo o typo do Cordeiro Paschoal (Ps. 34:20; Exod. 12:46), mas um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, assim fazendo-lhe uma ferida que era por si sufficiente para produzir a morte, e logo sahiu sangue e agua (João 19:34), mostrando, por esta separação do sangue e da agua, que era verdadeiramente morto.

7. **Sepultado.** Como Elle realmente morreu, assim realmente foi sepultado. Porque os Evangelhos nos narram que antes que a noticia da morte do Salvador pudesse chegar a Pilatos, José de Arimathea, homem rico, membro do synhedrio, discipulo occulto de Jesus, viera ousadamente ao procurador e pedira que o corpo do Redemptor lhe fosse dado. (Marc. 15:43.) Tendo-se certificado pelo centurião que estivera presente á crucifixão, de que a morte tinha realmente tido logar, Pilatos consentiu, e José tendo comprado linho fino dirigiu-se para Golgotha com Nicodemos, que levava quasi cem arrateis d'um composto da myrrha e aloes (João 19:39). Chegados lá tomaram pois o corpo de Jesus, envolveram-o em lenções com as especiarias, e o levaram para um sepulchro novo que José tinha mandado abrir na rocha em um horto, que possuia, perto do logar da crucifixão. Alli na presença de Maria Magdalena e outras mulheres pozeram o corpo, e revolvendo uma grande pedra para a porta do sepulchro, foram-se (Matt. 27:60: Luc. 23:53). *(Continúa.)*

Japão. — A Egreja Reformada Allemã tem uma missão florescente no Japão, com doze egrejas, cinco das quaes se sustentam a si proprias. Ha n'ellas 1842 membros, isto é, um augmento de 109 num anno.

Tem 9 ministros nacionaes, 16 evangelistas não ordenados e 21 estudantes em theologia. Ha além d'isso uma escola de meninas com 45 alumnas, e ha 976 alumnos nas escolas dominicaes. Ha tambem ogares onde se prége a Palavra de Deus. *(Ext.)*

Aos moços

E' a vós, ó moços, como eu, que estaes na primavera da vida qual rosa prestes a desabrochar, que eu tenho a honra de dirigir estas linhas.

O que tenho a tratar é uma das magnas questões que por sem duvida deve attrahir a vossa attenção.

E' sobre a salvação de vossas almas eternas e immortaes e das quaes tereis que dar contas ao Supremo Juiz, que no presente artigo pretendo fallar.

Uns por certo olhal-o-hão com bastante indifferença; outros, assim que o lerem, dirão: Que temos nós com questões, que sómente pertencem aos ignorantes e aos carolas?« Mas, finalmente, outros ha que d'esta questão desejarão saber alguma cousa, e que serão mais precavidos, antes de assim fallar precipatadamente sem reflectir bem no que dizem.

Todos temos uma alma, eis o ponto de partida!

Essa alma, se a examinarmos minuciosamente e a puzermos depois, em parallelo com as douctrinas puras e sanctas de Christo, o que acharemos?

Acharemos que está muito longe, mas muito longe, do aprisco; encontraremos que essa alma de que antes pouco caso fizeramos, tem feito tudo diametralmente opposto ao que o Salvador requer, que tem peccado, e que por conseguinte precisa de ser salva.

Jesus é o unico que nos póde salvar; foi elle quem derramou seu sangue na cruz para que vós nelle lavasseis vossos peccados, e o qual vos purificará de toda a mancha, se com sinceridade e fé implorardes ao Salvador.

Depois dirigir-vos directamente a Elle porque é Elle quem vos salva. Não ha outro medianeiro entre Deus e os homens senão Jesus, o Christo de Deus.

Neste mundo, e agora, é que o Salvador Jesus vos chama; Elle está á porta de vossos corações, e bate, e a todo o que lh'a abrir Elle entrará e fará com elle morada.«

»Lembra-te do teu Creador nos dias de tua mocidade...« Eccl. XII—1.

As vossas responsabilidades são tremendas, se sabendo que deveis acceital-o e que Elle vos chama, não o quizerdes seguir.

Então não tereis desculpa alguma a dar a Aquelle que chamou-vos, a Aquelle que comvosco instou afim de que recebesseis o seu jugo que é suave e o seu peso que é leve.

Que desculpa, por mais plausivel que seja, dareis quando fôrdes chamado á barra do Supremo Tribunal afim de responderdes pelos actos de vossa vida; que podereis ahi evocar para que vos defenda? Nada, absolutamente nada. Soffrereis, então, irremediavelmente o castigo que merecestes, porque despresaste o convite que o Salvador previamente vos tinha mandado. Portanto, como diz o Espirito Santo: Se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçaes os vossos corações...« Heb. III—7.

Pensae bem nisto, pensae no futuro que vos aguarda, no vosso destino dalém — tumulo.

J. B. da Rocha.

A Bibliotheca

Lendo »O Estandarte Christão« do mez de Junho, deparei com um bem lavrado artigo que trata sobre a fundação de uma bibliotheca protestante.' Não posso deixar de applaudir uma ideia que a todos nós interessa, nem tão pouco de a ella associarme; porque uma bibliotheca é uma das necessidades de que ha muito sentimos.

E, diz o irmão, que aquelle artigo elaborou, que essa ideia deverá quanto antes ser uma realidade. Por isso devemos todos alliarmo-nos á esse emprehendimento que é por sem duvida um grande melhoramento em nossa egreja e um passo mais para o seu progresso.

Porque, segundo diz o irmão quando vae-se as livrarias e procura-se livros que versem sobre o Protestantismo dando-lhe o logar que compete-lhe, e outras obras que com elle se relacionem sem preconceitos quaesquer, **não os encontramos**, porque parecenos que os andaram excluindo propositalmente; mas, se pedir-se alguma obra sobre o Positivismo, sobre o Romanismo e até sobre o Espiritismo e para não dizer ainda sobre cousas que degradam o homem e que levam-n'o á lama dos vicios e á degradação moral, esses livros, repetimos, serão promptamente apresentados. E' bem triste, mas devemos confessal-o.

Portanto, a ideia da fundação de uma bibliotheca protestante é de summa importancia e não deve ser esquecida por aquelles que pertencem á nossa egreja e que por ella se interessam.

Juntando-me á alta ideia d'esse irmão, tambem não posso deixar de o louvar por necessario melhoramento que a todos nós sem duvida auxiliará.

Avante, pois; e a ideia será um facto!

23—7—94. *J. B. da Rocha.*

Notas extrahidas

Donativo. Mais uma offerta de 500$ para o pagamento da divida do Instituto Theologico em S. Paulo. Para Outubro proximo o Snr. Joaquim Honorio Pinheiro, digno membro da Egreja Presbyteriana, promette essa quantia.

Inauguração. No dia 1.º de Julho (domingo) ás $5^1/_2$ hs. da tarde foram inaugurados os novos dormitorios destinados aos alumnos do Instituto Theologico, em São Paulo.

Egreja Presbyteriana em Parahyba: Em dias de Junho p. p. visitaram aquella Egreja, demorando-se ali uma semana no trabalho do Senhor, os Rev.os Dr. Butler e G. Aenderlite e o diacono Snr. Raymundo, de Pernambuco. Os cultos estiveram muito concorridos, a ponto de não caber mais povo no templo. Havia povo até na rua. Houve communhão e oito pessôas foram baptisadas. Consta que o Rev. Aenderlite irá tomar conta da Egreja da Parahyba.

These. Defendeu these perante a Academia de Medicina de Rio de Janeiro o Dr. Nicoláo Soares do Couto, da redacção do »Christão«. A necessidade de medicos sinceramente christãos justifica por si só o jubilo que sentimos ao registrar este facto. Se ha profissão em que seja mistér a cada passo escutar a consciencia, a de medico é uma d'ellas. Depositario dos segredos de geração, sem leis que limitem o valor de seus serviços, o medico póde ser um anjo e póde ser um tyranno. D'ahi a necessidade da religião.

Mexico. Durante o anno de 1891 a Sociedade Biblica Americana sustentou trinta agentes, que distribuiram 17,000 Biblias. Durante os primeiros seis mezes de 1892 se realizou mais dinheiro das vendas do que durante os annos de 1890 e 1891.

França. Narra o »Estandarte« de S. Paulo que em França acaba de dar-se um famoso exemplo de tolerança. Em Royan morreu uma moça israelita e, como é natural, chamaram o rabbino, mais proximo, o de Bordeaux, para que viesse presidir á ceremonia funebre. Este não poude assistir e então a familia, deixando a um lado todos os escrupulos de seita, que tanto impedem a harmonia entre uns homens e outros, solicitaram a assistencia do pastor protestante de Royan. Este accedeu ao pedido e presidiu ao enterro pronunciando um discurso que commoveu os concurrentes e que sem duvida fez notar, como á sombra d'um mesmo Deus podem todos os homens abraçar-se e practicar o bem.

Festa de caridade. Em Glasgow, na Egreja Willington Streect, realisou-se uma notavel festa de caridade, antecedida por cultos especiaes, realisados durante duas semanas. Trezentas e cincoenta pessôas se apresentaram para seguir a Christo. Grande parte d'esse numero, compunha-se de moços que já frequentavam as escólas dominicaes.

Onde está o rei dos Judeus?

(*Matheus 2:2*)

Os historiadores nós contam que prevalecia no Oriente a crença ou convicção de que entre os Judeus havia de levantar-se um rei que dominaria o mundo.

Virgilio (4.ª egloga) falla d'um menino esperado do céu, que tiraria os peccados. Mesmo na India e na China havia semelhantes crenças. Sem duvida os Judeus originavam estas crenças pelas suas esperanças e as suas escripturas. Daniel prophetisou de Christo. Talves estes magos houvessem lido o livro de Daniel. Elle era o principe dos magos no seu tempo, Dan. 2:48. A mais clara de todas estas previsões era a de Zoroastro, 500 annos A. C. Os Nestorianos dizem que Zoroastro era discipulo de Jeremias, de quem aprendeu á cerca do Messias. Zoroastro ensinava os Persas a respeito de Christo. Declarou que uma virgem conceberia, e que, quando o menino nascesse, uma estrella appareceria brilhando como o sol ao meio dia. »Vós meus filhos«, exclamou o veneravel sabio, »avistareis a sua ascenção antes de qualquer outra nação. Quando virdes a estrella, segui-a para onde quer que ella vos conduza e adorae o menino mysterioso, offerecendo-lhe as suas offertas com a mais profunda humildade. Elle é o Verbo todo poderoso que creou os céus«.

(Do *Expositor Christão.*)

Bispados protestantes na Iberia

O arcebispo de Dublin (Bispo Plunket) escreve ao *Record* com data de 18 de Abril, que de combinação com o Bispo de Clogher e o Bispo de Downs, determinara consagrar Bispos para as Egrejas Reformadas em Hespanha e Portugal, com a condicção que ellas levantem ao menos £ 5,000 (cerca de 128 contos, moeda brasileira) como o nucleo de um fundo, para dote Episcopal, que se deverá accumular até alcançar a somma de £ 10,000 (256 contos, m. b.).

Alem disso devem as Egrejas d'esses paizes garantir um pagamento annual de £ 300 (7:680$000 m. b.) para cada Bispo £ 1,000 (25:600$000 m. b.) para se construir uma residencia Episcopal em Portugal.

Este facto é um dos muitos que devem ser considerados pelos nossos irmãos que desejam a Egreja Nacional e que são contrarios á formação de fundos.

Notas do Rio Grande

Casamento

No dia 2 de Julho de 1894 ás 8 horas da noite, na Capella do Salvador, foram unidos nos laços do sagrado matrimonio, o Senhor Alferes Arsenio de Maia com Ex.ma Sr.ª D.ª Maria José Soares d'Oliveira, sendo o Major Pinto e sua Ex.ma Sr.ª padrinhos do noivo, e o Senhor Rev.º Vicente Brande e sua Ex.ma Sr.ª D.ª Adelayde Torres Brande os padrinhos por parte da noiva. Solemnizou o acto o Senhor Rev.º Lucien Lee Kinsolving, Pastor da capella. Aos nubentes, nossas felicitações.

Baptismos

No dia de São João ás 11 horas da manhã na Capella do Salvador, Rio Grande do Sul, foi baptizado pelo Sr. Rev.º Lucien Lee Kinsolving,

Analio

filho de Simão Faustina Corrêa e D.ª Quitoria Cardoso Corrêa, sendo o Sr. João Vicente Romeu e sua Ex.ma Sr.ª D.ª Laura Soares Romeu padrinhos.

As mesmas horas servindo os mesmos padrinhos foi baptizada tambem

Etelvina

filha do Sr. Fidelis Perez e D.ª Anna A. da Fonseca.

No mesmo dia e no mesmo lugar ás $3^1/_2$ horas da tarde, foi baptizado

Thomas

o filho do Sr. Commandante Thomas H. Kewin e D.ª Charlotte J. Kewin, Mr. e Mrs. John Story e Mr. R. D. Black.

No dia 8 de Julho, sendo o septimo domingo depois da Trindade, foi consagrado ao serviço do Senhor no santo baptismo pelo Rev.º Lucien Lee Kinsolving.

Gervasio,

o filho do Sr. Antonio Ferreira de Freitas e sua Ex.ma Sr.ª Alexandrina Wills de Freitas, ambos residentes em Santa Isabel, sendo o Sr. Angelo Catalan e sua filha D.ª Adelina Catalan padrinhos.

Na Capella da Resurreição, S. José do Norte, na quinta-feira, 19 de Junho de 1894, foi baptizada pelo Sr. Rev.º Kinsolving

Julieta

a filha do Sr. José de Coelho e sua Sr.ª Adelina de Coelho, sendo padrinhos Sr. Julio de Almeida Coelho e sua Ex.ma Sr.ª Alzira de Almeida Coelho.

Depois da ceremonia o diacono rio-grandense, o Sr. Rev.º Vicente Brande pregou sobre o sacramento do baptismo. — Uma grande congregação prestou reverente attenção ao discurso sagrado.

O trabalho em S. José vae se animando cada vez mais.

No dia 15 de Julho de 1894 sendo o oitavo domingo depois da Trindade, na Capella do Salvador, ás 11 horas da manha, foi baptizado pelo Rev.º Kinsolving

Eleseu

o filho do Sr. Victor Pingret e sua Ex.ma Sr.ª Atilana Pingret, sendo padrinhos o Sr. Manoel Thomaz d'Oliveira e sua Ex.ma Sr.ª D.ª Carlota d'Oliveira.

Ao nosso estimavel collega, »O Diario« do Rio Grande queremos agradecer os seguintes sentimentos de apreciação que expressou sob a epigraphe:

Culto Evangelico

Ante-hontem celebrou-se no templo evangelico d'esta cidade a cerimonia do baptismo, sendo observado no acto o ritual da igreja protestante.

Com quanto não seja essa a religião que professamos, reconhecemos que é uma cerimonia extremamente tocante pela seriedade e respeito que a ella presidem e que são igualmente observados por todos os assistentes.

Celia

Celia, a filhinha do nosso dedicado irmão Rev.º Antonio M. de Fraga, deixou de existir n'este mundo. No dia 19 de Julho ella deu sua alma ao Creador, entrando no eterno descanso. A Egreja porto-alegrense recebia anciosa as noticias de sua emfermidade e dirigia a Deus nosso Pae ardentes supplicas pela conservação d'aquella existencia. Mas a vontade d'Aquelle, que sabe o que é melhor, e que tem mais para dar do que este mundo de imperfeições, era outra e chamou a si aquelle anjinho que na terra se chamara — Celia. Aos seus extremosos paes Rev.º A. M. de Fraga e D.ª Rita de Fraga, residentes na cidade de Pelotas, o *Estandarte Christão* apresenta respeitoso suas mais sinceras condolencias e espera que lhe estejam presentes as palavras d'Aquelle que disse: »Deixae vir a Mim os pequeninos, *sinite parvulos venire ad me.*«

Viagens do mez de Julho

No dia 12 sahiram de Porto Alegre pela diligencia os Revd.os W. C. Brown e Americo V. Cabral dirigindo-se á Estancia Grande. No dia 13 ás 3 hs. da tarde teve lugar o culto evangelico em casa de D. Zepherina de Freitas. Havia 20 pessôas mais ou menos. Fallaram os Revd.os Brown e Cabral. No dia 14 voltaram estes ministros a Porto Alegre agradecendo a Deus o auxilio e acceitação que tem tido o Evangelho por aquelles lugares. Viamão merece e precisa uma sala decentemente arranjada em capella para a prégação do Evangelho bem como de evangelisação methodica e bem dirigida. Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas e S. Rita teem suas capellas com mais ou menos arranjo; porque o não terá tambem a heroica Setembrina? Que os irmãos se lembrem d'este lugar, quando menos, com orações.

No dia 20 chegou a S. Leopoldo nosso diacono Snr. Cabral. Esperava-o na estação um membro da egreja do Calvario, que o accompanhou em diversas visitas. A' noute a Capella Protestante encerrava mais de 150 pessôas e entre ellas muitos brazileiros.

No dia 21 nosso diacono partiu para Hamburgerberg onde prégou ás $7^1/_2$ da tarde a uma numerosa congregação. Que Deus se digne abençoar a Palavra semeada.

Typographia de Gundlach & Schuldt.